Anno de 1845. Quarta feira 1.° de Outubro. Anno XX N. 218.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Caranhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda ✱ S. Miguel Alchanjo, s. Fraterno, s. Gudelia.
30 Terça S. Jeronymo aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
1 Quarta Ss. Verissimo, aud. do J. de D. da 3. vara.
2 Quinta S. Leodegario, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
3 Sexta S. Candido, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
4 Sabbado S. Francisco de Assis, aud. do J. de D. da 2. vara.
5 Domingo S. Placido

CAMBIOS NO DIA 30 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres. 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$600 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$000 a 18$000
» » de 6$400 . nov. 17$200 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO CORRENTE.

(Conclusão.)

Officios—Ao commandante das armas e ao commissario-pagador, scientificando-os da nomeação do padre Antonio Francisco da Trindade para capellão da ilha de Fernando.

Portaria—Dando ao bacharel Francisco de Paula Velles de Guivara demissão do lugar de promotor publico do termo do Brejo. — Removeo-se para o mencionado cargo ao promotor publico de Nazareth, Bento José de Souza; nomeou se, para substituir o removido, ao bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli; e communicou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, aos juizes de direito, e aos municipaes dos supramencionados termos, e ás respectivas camaras.

Dita—Ordenando, que ao terceiro commandante do corpo de policia José Gonçalves da Silva, e ao primeiro sargento do mesmo corpo Antonio Pereira de Souza, se passem nomeações, a este de terceiro commandante da segunda companhia, e áquelle de segundo da quarta — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia, e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Commando das Armas.

Os soldados da companhia de cavallaria do exercito, Manoel Feliz da Rosa, e Guilherme Francisco da Silva, que patrulhavão no Atterro-dos-Afogados, em cumprimento das ordens, que pela presidencia da provincia teve este commando, no desempenho das que recebêrão os ditos soldados no quartel da policia, forão em a noute de 25 do corrente, não só atacados por alguns individuos [illegible], como mutilado gravemente o primeiro com [illegible] prohibidas, e contundido o segundo! Sobre tal procedimento este commando reclama a attenção de V. S, maxime em presença de haver succumbido o soldado José Thomaz de Aquino, do 2.° batalhão de artilharia a pé, que nesta mesma occasião fôra conjunctamente baleado. Convem scientificar-lhe que os sobreditos soldados se achão em curativos no hospital regimental, em consequencia das feridas e contusões que recebêrão: assim fica accusada a recepção de seu officio em que depreca a prisão dos pacientes.—Deos guarde a V. S. Quartel general na cidade do Recife, 30 de setembro de 1845.—*Antonio Correia Sidra.* —Sr. Manoel Camello Pessoa, subdelegado da freguezia de S. José.

EXTERIOR.

REPUBLICA ARGENTINA.

Buenos-Ayres, 13 de agosto de 1845.

Continúa a reinar nesta cidade o maior socego. O governo tem empenhado todos os seus esforços para que nem de leve seja perturbada a tranquillidade publica, para que não se faça o menor insulto aos estrangeiros, para que todos sejão respeitados. Este acto de politica do governador Rosas tem aquietado os animos e restabelecido a confiança.

O velho Brown foi acolhido com as maiores honras militares e sociaes. Foi recebido quando desembarcou com uma salva de 21 tiros, e deu-lhe o general um baile para o qual me assegurão forão convidados os officiaes dos dous vapores que conduzirão o almirante e sua gente.

A ilha de Martin Garcia foi desoccupada pelas forças argentinas, e a sua artilharia servio para levantar uma bateria na Ponta-Gorda, na foz do Paraná. Diz-se agora que Martin Garcia foi posteriormente occupada por 150 Orientaes, tirados da costa, os quaes arvorárão alli a sua bandeira.

Hoje tem-se ouvido uma forte canhonada para o lado da Colonia: ignoramos o motivo.

O governador Rosas tem mandado entregar a muitos dos chamados Unitarios as suas propriedades que estavão sequestradas. Affirma-se que esta medida se tornará geral.

Lopez retirou-se de Santa Fé. Ha duas versões sobre esta retirada. Dizem uns que, tendo conseguido o fim da sua bem succedida tentativa sobre Santa Fé, que era apoderar-se das armas e mais recursos de guerra que alli se achavão, se retirou fazendo apenas a necessaria resistencia para dar tempo ao seu comboi de ganhar o deserto do Chaco; dizem outros que foi batido por Echague e que nada pôde levar.

(Carta particular.)

— 19 *de agosto.*

NOTA COLLECTIVA DE M. OUSELEY E DO BARAÕ DEFFAUDIS A SANTIAGO VASQUEZ.

Publicou-se no *Nacional* de Montevidéo uma nota collectiva de M. Ouseley e do barão Deffaudis a Santiago Vasquez.

Este estranho documento, que inserimos em nossas columnas, contém a mais singular irregularidade e indecorosas inexactidões.

Traz a data de 4 do corrente. No dia 31 de julho ultimo despedirão-se os Srs. Ouseley e Deffaudis, sem declarar hostilidades, e deixando subsistente a communicação diplomatica. Terminárão por esta fórma a sua missão especial junto ao governo argentino; e não sabemos com que caracter ou com que direito formulárão, no campo do inimigo, uma declaração injuriosa á Confederação Argentina e ao governo legal da Republica do Uruguay, falsa nas suas referencias mais proeminentes, e insanavel na sua sem-razão e irregularidade.

No dia 22 de julho foi detida a esquadra argentina por ordens dos Srs. Ouseley e Deffaudis; no dia 2 do corrente foi capturada por um golpe de traição; no dia 3 foi bloqueado illegalmente o porto do Buceo. A nota collectiva, longe de indicar ou motivar de algum modo esses indecorosos e irritantes excessos, contem sem alteração as infieis declarações de paz, amizade e conciliação, a cuja sombra se perpetrárão aquellas inesperadas aggressões, que na nota collectiva se considerão como se não existissem, ou como se formassem a base do estado normal tão arbitraria e cruelmente subvertido.

Quando se tem assim prescindido de factos de tanta influencia que substituem a intitulada pacificação por um plano de ataque injustificavel, e revelão manifestamente um designio ambicioso, ninguem estranhará, nem a má fé com que se refere o curso de uma negociação violenta desde os seus primeiros passos, nem as infundadas accusações dirigidas ao governo argentino com absoluta falta de sinceridade e de justiça.

Referem os Srs. Ouseley e Deffaudis que o governo intruso de Montevidéo (sustentado unicamente pelo armamento estrangeiro e pela intervenção da esquadra anglo-franceza, antes das negociações) acceitou prompta e confiadamente a mediação desde o dia 11 de julho ultimo. Esta deferencia nos enche de contentamento e de admiração. Não o estranhamos; ninguem verá nessa acquiescencia e nos sentimentos benevolos que excitou senão a consequencia de uma posição desesperada por parte do governo intruso, e o resultado de um plano da coalisão anglo-franceza seguido desde a intervenção do commodore Purvis e do armamento francez em 1843 O governo intruso vio desapparecer todos os seus violentos recursos e elementos de guerra. O estandarte da rebellião alçado por Rivera em 1838, debaixo da protecção de agentes francezes, está substituido em todo o territorio oriental pelo pavilhão nacional sustentado pelo governo legal e por toda a nação, que então soffreo um ataque á sua independencia e a sua constituição. A' chegada dos Srs. Ouseley e Deffaudis, a horda de Rivera na campanha estava completamente anniquilada pela sua derrota total na India-Morta. O governo intruso de Montevidéo, reduzido ao estreito recinto dessa cidade, sem recursos nem credito para sustentar a guarnição estrangeira que o defende, com uma força nacional que não conta 400 Orientaes, não podia evitar o triumpho do governo legal, nem prolongar por mais tempo a guerra contra este e contra o governo argentino, originada em 1838 nas aggressões de Rivera a emigrados rebeldes da Confederação Argentina. Não tinha outro meio de salvação senão o de entregar-se á intervenção anglo-franceza, e acceder a tudo o que esta propozesse, sacrificando, como sempre tem sacrificado, o principio patriotico e nacional.

Mas os dous governos legaes teem uma posição mui diversa. Victoriosos contra o inimigo commum, chegavão ao termo da guerra com os seus proprios recursos nacionaes, vencendo mesmo as grandes difficuldades oppostas pela intervenção européa de facto. Zelosos da independencia e honra nacional, não podião abandonar este principio que nobre e justamente defendem. As proposições que se lhe dirigissem devião ser calculadas sobre essa posição victoriosa e sobre esse direito supremo de soberania e independencia nacional. Devião fundar-se tambem, pois que se apresentavão com o titulo de mediação amigavel, nos principios internacionaes que regulão a conducta de toda a potencia mediadôra que aspira á conciliação e não a guerra. O direito de mediação termina com a acceitação ou recusa das proposições por um dos belligerantes. O que as recusa não offende com isto ao mediador; usa unicamente de um direito perfeito e indisputavel. Assim a França recusou a mediação da Inglaterra para ajustar as differenças com a Confederação Argentina em 1838 e 1839, e ficou perfeitamente satisfeito o governo britannico. Não temos que os agentes francezes atacassem a independencia do Estado Oriental, derribando ao presidente Oribe, e coroando com um poder autocratico ao rebelde Rivera, nem que excedessem o seu direito de beligerantes, promovendo a sedição e a guerra de exterminio contra a Confederação Argentina.

As primeiras palavras officiaes do Sr. Ouseley forão estas: « Como ministro de S. M., meus constantes esforços serão cimentar ainda mais os laços de amizade e de boa intelligencia que felizmente subsistem entre os dous governos e que affectão tão essencialmente os seus mutuos interesses. » O acto immediato foi a apresentação de uma nota em que intimava ao governo argentino que retirasse do Estado Oriental as forças auxiliares argentinas, e a esquadra bloqueadôra de Montevidéo! pedia-se ao governo argentino a renuncia irrealisavel do direito de belligerante, que tem exercido indisputadamente em toda esta guerra, o perfido abandono de um alliado fiel contra o inimigo commum, e a substituição impossivel de uma situação victoriosa, que devia assegurar o prompto restabelecimento da paz, por uma derrota que afastava cada vez mais o termo da guerra. O mesmo Sr. Ouseley conheceo ou affectou conhecer o excesso do passo que tinha dado, e as suas pretenções não se reproduzirão nesse caracter senão depois da chegada do barão Deffaudis, e de um modo collectivo.

O barão Deffaudis chegou a Montevidéo; teve conferencias ou entrevistas com o governo intruso nessa cidade; e antes que a negociação collectiva tivesse effeito, desembarcárão as forças naves anglo-francezas que occupão Montevidéo, sendo successivamente reforçadas durante o curso daquella negociação.

Estes factos erão alguma cousa mais do que — insinuações ou proposições —; e pressagiavão os escandalos subsequentes de aggressões injustas e baixas, substituidas a todo o principio e sentimento de paz, de conciliação e dignidade.

A negociação collectiva, a pretexto de preservar a independencia do Estado Oriental, cuja capital tinha sido occupada de antemão por forças anglo-francezas, sem explicação alguma, e com infracção manifesta da constituição oriental, inculcou, na retirada das forças e esquadra argentinas, que mais que nunca devião justamente continuar o exercicio do direito de belligerante, pois que, pelo desembarque das forças anglo francezas em Montevidéo, e pelo reforço e attitude ameaçadôra das esquadras combinadas no Prata, era claro que um novo e poderoso inimigo substituia repentinamente ao belligerante vencido, e se interpunha assim não só para prolongar a guerra no seu proprio desenlace como tambem para aggredir a independencia e segurança das duas republicas.

O governo argentino penetrou de prompto o mysterio de tão inesperadas aleivosias. Cheio de moderação e de principios pacificos, não admittio nem repellio as intimações que lhe erão apresentadas debaixo de duros actos de força préviamente consummados. Limitou-se unicamente a pedir que, pois que se tratasse de uma negociação importante com um estado independente, se reconhecessem os direitos desse como belligerante para bloquear um porto inimigo; direitos que havião sido desconhecidos arbitrariamente pelas esquadras franceza e ingleza no Prata, faltando á lei publica, aos tratados e á neutralidade.

O governo argentino, animado de um desejo nobre de evitar complicações e difficuldades, nem insinuou os precedentes que inhabilitavão aos governos de Inglaterra e de França para desempenharem propria e convenientemente a missão que invocavão seus ministros, sendo que permanecião impunes, sem satisfação nem reparação alguma para a republica, as violencias commettidas pelo commodore Purvis, e os offensivos e anti-neutraes procedimentos do contra-almirante Lainé, causas do alento que cobrou o inimigo, da duração da guerra e de todos os males que se deploravão. Francamente entrou em benevolas explicações com os dous ministros ao vêr que declaravão uma missão de paz e amisade, mas sem admittir nem repellir suas proposições, como falsamente se estabelece na nota collectiva a que alludimos, e manifestou que as tomaria em consideração, assim que se reconhecessem os direitos de belligerante da Confederação Argentina

Sem caracterisar a sua missão e faltando aos usos e fórmas diplomaticas, os ministros desprezárão esta justa solicitude; recusárão reconhecer o bloqueio de Montevidéo, e entrárão assim na negociação com um caracter hostil. Faltárão desde o principio á neutralidade e amisade, unicas bases sobre as quaes o governo argentino podia tomar em consideração as proposições para rejeita-las ou acceita-las, e expôr então os precedentes e a actualidade da questão.

O governo argentino conservou a esquadra em frente de Montevidéo até que notificárão os ministros Ouseley e Deffaudis que desconhecião o direito de belligerante e a independencia da bandeira da republica. Então mandou que se retirasse a esquadra argentina, visto que a declaração diplomatica approvava o abuso da força das esquadras combinadas, e não era possivel resistir-lhes para estabelecer o bloqueio. Anteriormente pôde-se crer que os almirantes combinados procedião arbitrariamente; depois vio-se que a diplomacia era a origem dessa perfidia, no momento em que mais calorosamente fazião ostentação de amisade.

Porém a esquadra argentina não pôde retirar-se. Foi detida no mais delicado da correspondencia, e capturada depois por um acto de pirataria. A nota collectiva (de 4 do corrente) deixa em silencio este triste episodio de 22 de julho e 2 de agosto, e as violencias proscriptas por aquelles que ainda invocão os usos internacionaes e os principios de humanidade depois de tê-los ultrajado tão enormemente!

Além de que, antes que se apresentassem ao governo argentino as intimações anglo-francesas, tinha-lhe offerecido os seus serviços amigaveis para a pacificação o encarregado de negocios dos Estados-Unidos, o honrado Sr. Brent Jr., em nome e com autorisação do seu governo. O da confederação participou esta circumstancia ao Sr. Ouseley; e este fallou em differentes occasiões com o Sr. Brent, e uma vez perante o ministro das relações exteriores, ficando o Sr. Ouseley concorde em certos pontos principaes, de que logo se retractou, e contradisse nas intimações collectivas. Fulminadas estas, o governo argentino renovou a declaração mui explicita e justa de que não podia absolutamente desprezar a sincera e respeitavel proposição do governo dos Estados-Unidos pelo orgão do seu encarregado de negocios. O Sr. Ouseley e o barão Deffaudis, longe de aplanarem esta difficuldade, recusárão associar-se ao Sr. Brent, e exigirão que o governo argentino, além de consentir no despojo dos seus direitos de belligerante, commettesse a baixeza de um acto de inimizade para com um governo amigo, americano e poderoso.

As indicações da nota collectiva não formão senão uma serie de reticencias e de falsidades a todos os respeitos; e custa a crer que fosse escripta e publicada por dous negociadores que chegárão a estas costas proclamando os principios da civilisação e dignidade das nações.

O governo argentino não rejeitou insinuações ou proposições de pacificação, mas sim ataques directos á soberania, independencia e honra nacional, como são o desconhecimento do direito de belligerante e a imposição

FOLHETIM.

A TROVOADA. (*)

Pelas rasões que deixamos expostas estava Mma. de Leurtal preoccupada e silenciosa em presença de Mr. Ferou. Com effeito, o pequeno accesso de temor que sentio o coração de Amelia, a respeito da sua sahida com Anselmo, foi antes instinctivo do que voluntario, bem como o que nos causa o choque de um corpo que passa; não assim a sua revolta contra a necessidade de esposar Mr. de Fortis. Esse casamento era o fim da sua visita a Saint-Germain; occupava o seu pensamento, e o agitava com grande abalo: era elle que a havia induzido a interrogar Mr. Ferou, e que a fazia meditar em silencio sobre a sua resposta. Havia tambem na alma de Amelia uma voz, que máo grado seu lhe fallava e a impellia a essa revolta.

Fosse pelo que fosse, a sua juventude murmurava de se ver ainda encadeada a um velho. Quando aos dezaseis annos Amelia havia esposado Mr. de Leurtal, não tinha renunciado o amor, nem nelle ainda pensado, e sua honestidade e gratidão não lhe havião permittido que nelle pensasse durante o tempo de casada. Mas depois que ella havia perdido seu marido, as mesmas homenagens que lhe desagradavão, lhe tinhão feito ouvir uma palavra, em que ella pensava quando ja não a ouvia, e que lhe parecia que devia ser doce a ouvir pronunciada por uma voz, que todavia ainda lhe não havia fallado. Debalde desprezava o amor que lhe juravão, porque o desprezava, sentindo que havia outro melhor que ella inspiraria, e retribuiria.

Explicai-me por que a planta, que ao principio cresceo direita e forte á sombra, se inclina, se torce, arrasta-se, ou se lança para ganhar um raio de sol, quando chega o tempo da florescencia, e eu vos direi, por que na idade da puberdade o coração aspira ao amor, porque se torce e se inclina como a flor á esse sol, que nunca vio, mas cujos raios magneticos a chamão a través de todos os obstaculos. Amelia não amava; se casasse com Mr. de Fortis, não fazia o sacrificio de um tal ou tal amor, não abandonava por elle nem o passado nem o presente, acanhados e desertos asilos, que ella não havia povoado; mas dava-lhe o futuro, esse campo vasto, onde corre e brinca a esperança do verdor dos annos, esse rico dominio que Deos nos deo sem limites visiveis.

Como havia sido feliz com Mr. de Leurtal, Amelia, cujo coração sabia accommodar-se com pouco, se havia resignado a uma igual felicidade com Mr. de Fortis; mas logo que suspeitou que nem essa mesma teria, a voz interior que ella fizera calar, se havia erguido para lhe gritar, que lhe era necessaria maior ventura. Oh! crede-me, todas as paixões humanas tem estes assomos, que as revelão a si proprias. Foi na hora em que Luiz XIV recusou um regimento ao Principe Eugenio, que este conheceo que era feito para commandar exercitos. Foi no mesmo instante que a modesta e apathica esperança de Amelia se desvaneceo, que ella se admirou de não haver tido outra melhor e mais elevada. E como tudo isto se lhe apresentava á ideia, como ella se admirava ao mesmo tempo da sua perturbação e dos seus desejos, levantou os olhos e deu com os de Anselmo fitos nella. O rubor do pudor subio-lhe ás faces; pareceo-lhe que o olhar do mancebo lhe havia penetrado n'alma, e adevinhado todas as suas agitações; e se o sentimento involuntario que sentio nesse momento, tivesse ousado fallar, ella teria exclamado: — O Sr. he de uma extraordinaria curiosidade.

Mas isto não foi dito, e Amelia ainda mais perturbada pelo constrangimento á que se condemnou, ficou vexada e agoniada pela sua situação, pelo dever em que se julgava, e disse a Mr. Ferou.

— Queira perdoar, Sr., se por minha culpa o encarregárão de tão enfadonha missão. Vm. tem de se avistar quanto antes com Mr. Dallois em rasão das noticias de que me falla Mr. Cambet, e eu talves....... sem duvida nenhuma partirei demasiadamente tarde; visto que os negocios que o chamão a Saint-Germain são de urgencia.

Anselmo sorrio-se e replicou:

— Mas he que na verdade, minha Sra., o negocio que me leva a Saint-Germain, nada tem com a minha chegada la mais cedo ou mais tarde.

— Que significa então este bilhete de Mr. Cambet? Disse Amelia com certo ar de orgulho.

— He um pretexto.......

— Um pretexto, porque? Disse ella com presteza e erguendo-se da cadeira.

— Um pretexto para não acompanhar a Sra. a Saint-Germain, respondeo Anselmo, erguendo-se tambem.

— Um pretexto, repetio compassadamente Amelia, olhando com susto em torno de si, e vendo-se só fechada com um homem, que ella apenas conhecia, um pretexto para não ir commigo a Saint-Germain, e sem duvida para que outro.......

— Não, minha Sra., disse Anselmo interrompendo Amelia, ao comprehender-lhe a supposição, nada disso entrou no pensamento de Mr. Cambet; nem póde passar pelo pensamento de ninguem cousa que a possa offender. Peço-lhe perdão de lhe confessar uma momenice de Mr. Cambet; mas....... o homem tem medo do caminho de ferro.

— De veras! disse Amelia, ainda um pouco abalada da offensa imaginaria que temêra, mas rindo-se da explicação que a tranquillisava. De veras! elle tem medo?

— Sim, Sra., e medo que eu devo julgar invencivel, pois que resistio á ultima prova á que Mr. Dallois entendeo dever sugeita-lo.

(*) Vide *Diario* n.° 217.

de um acto injusto e offensivo ao governo americano, bom amigo da republica.

Tão pouco recusou desde logo uma suspensão de hostilidade. He absolutamente inexacto o que diz a nota collectiva a este respeito. O governo argentino declarou que não podia tomar em consideração a proposição de uma suspensão immediata de hostilidades, emquanto os ministros de Inglaterra e de França não fizessem cessar a hostilidade do desconhecimento dos direitos de belligerante da Confederação Argentina, e não aplanassem a questão da prévia abertura de pacificação feita pelo Sr. encarregado de negocios dos Estados-Unidos em nome do seu governo.

Com effeito os Srs. Ouseley e Deffaudis sabem ou declarão que « os usos internacionaes e os principios da humanidade estatuem desde logo uma suspensão de hostilidades. » Como pois, ou com que fim persistirão na hostilidade do desconhecimento do bloqueio? Como pretendião que o governo argentino annuisse a essa suspensão, deixando subsistente contra si, e em deshonra e ruina do paiz, a hostilidade mais grave? Querião, pois, esses Senhores que o governo argentino se desarmasse immediatamente, emquanto elles continuavão a atacar. Os principios de humanidade, as leis e usos internacionaes não prescrevem nem justificão semelhantes escandalos. Além de que, os ministros exigião a suspensão de hostilidades ao mesmo tempo que sustentavão e deixavão subsistir uma hostilidade gravissima originada por elles mesmos; os principios e usos das nações civilisadas não estatuem a suspensão immediata de hostilidades, a não ser por acto voluntario do belligerante; nem póde exigi-lo o mediador como obrigação para com elle, como não póde exigir pela força que se admitta a mediação, nem offender-se, se se recusa.

Estes são os principios da lei das nações; estes são os usos da Inglaterra e da França; as nações civilisadas não reconhecem outros, e por consequencia a nota collectiva promove uma innovação funesta no systema geral dos estados.

Não se citará uma doutrina ou um simples uso (duas cousas diversas para os effeitos internacionaes) que estatue que um belligerante deva suspender as hostilidades a requisição de um estado neutro; que a mediação deva impôr-se violentamente, ou que seja licito e proprio da civilisação das nações impôr a um estado independente coacção em seu direito de segurança e armas, para que desista das suas hostilidades e deixe subsistir as que contra elle exercem aquelles mesmos que lhe impunhão tal coacção.

A suspensão de hostilidades, ao tratar se de negocios preliminares de paz, he sómente de uso internacional quando he voluntaria e igual. No caso presente os mesmos intermediarios que a propozerão, pretendêrão impô-la, deixando subsistir em todo o seu vigor, e com os seus fataes effeitos, a hostilidade do desconhecimento dos direitos de belligerante da republica, que não sómente he um ataque directo e injustificavel á sua soberania e independencia, mais tambem uma hostilidade subsistente, de que o inimigo tirou e goza grandes vantagens.

Assim, todos os passos do Sr. Ouseley e do barão Deffaudis teem sido hostis, inteiramente contrarios a todo o principio e sentimento de paz; não se apresentárão senão para ameaçar e atacar, rompendo immediatamente hostilidades sem causa, sem fórmas nem declaração ou manifesto prévio, como estatue a lei publica, e he uso estabelecido mui especialmente entre as nações da Europa, cuja civilisação invocão.

A occupação de Montevidéo pelas forças anglo francezas, começada no meio das negociações, e consummada hoje, he a mais viva e clara contradição do objecto simulado, na nota collectiva, de conservar a independencia perfeita e absoluta da Republica do Uruguay. Este facto de conquista não póde sanar-se com palavras que tantas vezes se teem mostrado fallazes. Atacou-se a confederação a pretexto de paz e amizade, e se usurpa aos Orientaes a sua capital a pretexto de torna los independentes! Este he o facto flagrante: vejamos agora os precedentes, os principios e interesses que envolve esta grande questão americana, que os Orientaes e os Argentinos sustentão e firmemente sustentarão com as armas, á custa de todos os sacrificios.

(*Gaceta Mercantil*)

— 22 de agosto

.....Ou as apparencias me enganão muito, ou teremos alguma salsada dentro de poucos dias. O governador obrigou todo o mundo, velhos e moços, a pegar em armas, e reina uma agitação surda que pressagia tormenta. Pessoas que teem intima relação com gente do governo, e que vendêrão generos do paiz, procurão por todos os meios apressar o seu embarque, e dizem que cumpre pôr tudo a bordo por estes tres ou quatros dias.

(*Carta particular.*)
(*J. do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da Côrte*).

Sr. Sentinella. — Não falta muito tempo para que fique deserto este salão, e aqui me deixarão todos esses *sucios* sem saudade, e talvez alguns me vão praguejando, porque tive a ousadia de levantar um pouco o véo que aos olhos do povo encobre os mysterios parlamentares. — Injustos! não me levarão em conta nenhuma das minhas virtudes, não dirão que fui imparcial em tudo quanto referi, que nem uma só vez me dominou o espirito faccioso que tudo perverte e deturpa. Tenho vontade de fazer as pazes com todos os deputados, *patriotas, patrulheiros, maromistas e pansudos;* não quero que continuem no odio que me votárão, e por isso peço-lhes que dêem o DITO POR NÃO DITO. Affirmem que he mentira quanto escrevi, e protesto por estas tres carapetas symbolicas que me adornão, por quanto ha de sagrado os [illegible] das triangulações, que não lhes irei á mão. E se ainda assim não estão contentes, proponhão elles os seus artigos de paz e alliança, e mesmo de federação, e asseguro que não recusarei um só. Deixem-se de arrufos: sou bom companheiro para a patuscada, e tenho além de tudo a vantagem de não empatar as vasas a ninguem, nem impedir que cada qual embarque a sua bisca, como melhor lhe parecer.

Dadas estas satisfações *ex corde*, permittão-me licença para dar ao amantetico *Sentinella* noticia de quanto se passou aqui n'estes ultimos dias. He meu intento pôr termo á minha carreira de estadista e publicista, e será esta a ultima carta que escrevo: não o faria, se o veterano *Sentinella* estivesse prevenido; mas não he bom que elle, na esperança d'esta carta, ficasse logrado, e não podesse dar em tempo conta d'essas ultimas sessões aos seus leitores. Lá vai, amigo *Sentinella*; prepare os ouvidos e ouça.

Aqui apparecêrão na segunda feira os diplomas, ou *patentes* dos deputados pelas Alagôas: felizmente já póde aquelle povo respirar desassombrado; talvez que agora administrem justiça n'aquella provincia, talvez que haja segurança de pessoas e de propriedade. — Com este modo de eleições arraza-se o Brasil, não ha que duvidar; e melhor seria que se concordasse desde já em um ponto, que por certo viria a ser pedra angular do socego publico, e da prosperidade do paiz: a concordata teria um ou, quando muito, dous artigos, que são como seguem (salva a redacção):

Art. I. O Imperador nomeia os ministros; e estes os senadores, deputados, e para os mais cargos de eleição popular.

Art. II. Quando parecer conveniente ao ministerio, não se reunirão as camaras legislativas e assembléas provinciaes, mandando todavia pagar aos seus membros o competente subsidio e ajudas de custo.

Não lhe parece, meu camarada, que por este meio tudo correria bonançoso e prospero n'este paiz? Se quizerem adoptar o alvitre, farão um serviço ao povo. Mas vamos ao que serve: lêrão se as patentes dos deputados Rebouças, Mariz Sarmento, Tavares Bastos, e padre Affonso. Os dous primeiros são pessoas muito conhecidas dos Alagoannos e que lhes têem feito numerosos e importantissimos beneficios. Diz-me o Saldanha que ahi estão na ante-sala o Rebouças, o Tavares Bastos, e o padre Affonso; e para não perder occasião, accrescentou que o Rebouças he um *coripheo*, o Tavares Basto he *vigesimo* de deputado, e o Affonso he *padre*. — As patentes fôrão remettidas á commissão respectiva, e tambem lhe fôrão remettidas as actas e mais papeis concernentes á eleição, que o ministro do imperio foi mandando por pelotões.

Hoje continuou a *discussão* do parecer da commissão. — Parece que o governo tem empenho no negocio, precisa dos votos dos seus eleitos, porque ás 11 horas não havia gente para fazer casa, e esperárão-se oito minutos para que se reunissem. O Souza Franco tomou a palavra para oppôr-se ao parecer; e pretendeo demonstrar que as eleições erão nullas, porque das actas mostrava-se que não tinha havido eleição, visto que lhe faltavão solemnidades essenciaes. Mas o governo quer, e o que se lhe ha de fazer? Ainda que não houvesse actas, elles cá havião de entrar — o *coripheo* Rebouças, o *vigesimo* Tavares e mais outros representantes do povo alagoanno, tão bons como os das provincias já representadas. Isto de actas he uma peta que inventárão, e que não serve para nada, com tanto que ellas digão que o Sr. presidente teve tantos votos, etc. — E porque está agora o Souza Franco com essas nicas? Olhe lá para o Grã-Pará, e diga como he que lá se fizerão as eleições: todas ellas manquejão; mais por aqui, mais por alli, vem sempre alguma de se lhe tirar o chapéo! Ora, supponde que, em vez do Marques Lisbôa, era o Souza Franco o presidente das eleições, o que faria? — O mesmo que fez aquelle; sómente com a differença dos nomes dos eleitos; e inda mais elle, que sacrificou a propria dignidade para servir o governo, como christãamente confessou n'esta casa.

Entretanto approvárão-se as penções da baroneza de Taquary e mais outra. Entrou em discussão o arrendamento do rincão de Saican, que o Candinho da Russia pedio: o Alvares Machado parece que não está muito de accordo com esta maganeira, e lembrou que a camara já tinha decidido não entrar n'esta discussão, em quanto não estivesse presente o Sr. ministro da fazenda. — Fallárão o Thomaz Gomes e o Gabriel, e afinal foi approvado que se mandasse convidar o ministro da guerra; para declarar se queria o rincão PARA PASTO. Ah! se o tal rincão estivesse por aqui á mão de semear, e não fôsse lá tão longe no Rio-Grande-do-Sul, o Hollanda tomava conta d'elle, sem fazer má cara: e como não engordaria!.....

Vierão á discussão os *filhos illegitimos*, e estavão os *patriotas* aviando-os quando se lêo o parecer da commissão de poderes, que não encontrou — uma só espinho nas eleições das Alagoas; mostrou, porém, tamanho zelo pela constituição, negando assento ao padre Affonso, que he supplente, que todo o mundo ficou em termos de apoplexia. O Nunes pedio que se julgasse urgente o parecer, e assim se venceo. O Wanderley tomou a palavra, e disse quatro cousas e meia sobre as eleições das Alagoas: para que se cansa, doutor?

Contra o céo não valem mãos

e contra a pancadaria de votos não ha nada que fazer. Não vio como os eleitores pelo Ceará fôrão todinhos excluidos d'esta casa? não vio como fôrão igualmente tratados o Aprigio, o Sebastião do Rego, o Maciel Monteiro e o Nabuco? Pois agora hão de ser admittidos os 5 Alagoannos pela mesma razão por que aquelles fôrão excluidos. O Wanderley não sei que aggravos tinha do senador Lopes Gama, e disse que tambem podia recorrer ao diccionario das injurias para responder ao que elle disse no senado; mas não o fazia para que não attribuissem ao fogo da juventude, como ao fogo da juventude se attribuirião as palavras do dito senador. Estas palavras fôrão ouvidas com hilaridade; mas não sei porque. Ha senadores bem mocinhos. — A discussão ficou adiada pela hora, e poupárão-se uns tantos mil reis, que os tres que estavão na ante-sala pretendião empalmar, se cá entrassem.

Este deputado pedio ao governo que lançasse suas vistas para a pobre provincia das Alagoas, que désse providencias ao menos para dar aos Alagoanos segurança de pessoa e de propriedade, pois era alli demasiado o soffrimento. O Junqueira atalhou-o dizendo que isto tambem se entendia quanto ao passado. Vou gostando do Junqueira; tem as vezes franqueza á D. Manoel: se elle não estivesse mal commigo, dava-lhe uma boquinha na face. O Urbano defendeo o parecer da commissão; tambem não era necessario. O Nunes Machado mandou emenda para que fôsse admittido o padre Affonso, e afinal foi approvado o parecer. Não foi novidade. Entrárão e tomárão assento o coripheo, o vigesimo, e o Mariz. O padre Affonso foi recambiado: com as viagens e torna-viagens ha de melhorar muito.

Seguio-se a discussão do arrendamento do Saican ao Candido Baptista de Oliveira e Souza Coutinho Varejão, em presença do Hollanda, que declarou não poder dar informações a tal respeito; mas não fez objecção á resolução. Antigamente, quando se queria arrendar alguma cousa que pertencia á nação, ou á corôa, fazião-se editaes, que se affixavão nos lugares mais publicos; acudião os concurrentes, e quem mais dava recebia o ramo: e quando por acaso se preterião essas regras, por toda a parte se ouvião queixumes, e dizia o povo: — Com effeito, Thomaz Antonio, ou Paulo Fernandes, ou outro qualquer, tem grande valimento para com el rei, e quer por força comprometter o nome do soberano. — O *progresso* agora segue outra marcha; manda fazer leis para que se arrende a individuo certo qualquer proprio nacional, e ninguem se queixe: com semelhante progresso darão com tudo em pantana. A discussão ficou adiada.

Ora agora, *my dear Sentinel*, toca-lhe a sua vez. — Muito lhe agradeço o acolhimento que deo a estas pobres cartas, sem saber quem lh'as remettia: continue a defender nas columnas do seu periodico

DEOS
THRONO
E LIBERDADE

e fará grande serviço ao Brasil.

ET CONSUMMATUM EST!

E acabou-se

O RELOGIO.

Paço da camara dos deputados, 19 de agosto de 1845.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com a thesouraria de fazenda.

ANNO DE 1845.

Agosto 7.

N. 149.—Com quanto deva o 2.º tenente do imperial corpo de engenheiros, Manoel da Silva Pereira, restituir o que de mais V. S. lhe mandou abonar; com quanto lhe houvesse eu ordenado em officio n. 88 de 28 de junho ultimo, que lhe mandasse descontar o que elle havia percebido indevidamente, visto que a sua commissão he de residencia, e não activa; não deve esse desconto ser feito de uma vez, como V. S. determinára á pagadoria; por quanto deste modo ficaria aquelle official privado de todos os seus vencimentos de um mez, e impossibilitado de subsistir, sem que disso resultasse utilidade alguma publica, assim como não haverá detrimento de se realisar de um modo mais suave a indemnisação a que elle he obrigado: por conseguinte ordeno a V. S., que, revogando a sua deliberação, não mande descontar cousa alguma ao dito official, em quanto elle não houver satisfeito o que recebeo no Rio para o seu transporte a esta provincia; por conta do que, segundo as ordens imperiaes, já se lhe deduz todos os mezes a metade do seu soldo e gratificação. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 7 de agosto de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento* —Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dia 11.

N. 150.—Cumpre que V. S. me informe, qual a razão, por que ainda não satisfez a ordem desta presidencia, pela qual se lhe mandou que fornecesse ao capitão commandante da fortaleza da barra desta cidade 14 pranchas de chumbo, 3 lanternas de vista, e um jogo de balanças. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 11 de agosto de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* —Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

N. 151.—Communicando a nomeação do bacharel José Henrique de Oliveira para servir interinamente o emprego de procurador-fiscal da thesouraria de fazenda.

Dia 12.

N. 152.—Participando que forão transmittidas ao Exm. ministro da guerra as duas contas da despeza militar, que vierão inclusas no officio n. 172, desta data.

Dia 13.

N. 154.—Cumpre que V. S. me informe com a possivel brevidade, quantas saccas de farinha ainda existem no armazem da alfandega, das que forão a elle recolhidas por ordem desta presidencia. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio Grande do-Norte, 13 de agosto de 1845. —*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* —Sr. inspector da alfandega desta cidade.

N. 155.—Mandando abonar os vencimentos de vinda e volta á escolta de guardas nacionaes, que conduzio, da villa do Principe a esta capital, 5 recrutas; cujo pagamento será feito a vista do pret assignado pelo ajudante as ordens da presidencia.

N. 156. — Em additamento ao meu officio, hoje datado, sob n. 155, cumpre-me dizer-lhe que deve mandar pagar igualmente os vencimentos dos 5 recrutas vindos da villa do Principe, a vista do pret incluso, assignado pelo ajudante de ordens da presidencia, na importancia de 10.800 rs. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 13 de agosto de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* —Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

N. 157.—Accusando o recebimento do officio em que informava o motivo, por que deixou o inspector de satisfazer a requisição do commandante da fortaleza dos Santos-Reis-Magos desta capital.

Dia 18.

N. 158.—Faça V. S. extrahir, e remetta-me copia authentica de todas as folhas semanaes das ferias dos officiaes serventes, e mais pessoas, que estiverão empregados na obra da fortaleza da barra desta cidade, e que forão pagas por essa thesouraria ao 2.º tenente Manoel da Silva Pereira. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 18 de agosto de 1845 — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

N. 159.—Participando que teve o conveniente destino o officio n. 30, dirigido ao Exm. ministro da fazenda, acompanhado dos balanços da receita e despeza da thesouraria de fazenda, e da substituição das notas, tudo pertencente ao mez de julho findo.

N. 160.—Ao inspector da alfandega, mandando entregar a Manoel do Nascimento Thenorio trinta e quatro saccas de farinha, das que vierão da côrte.

Dia 19.

N. 161.—Ao mesmo, mandando entregar a Manoel do Nascimento Thenorio 6 saccas de farinha, das que vierão da côrte.

Dia 20.

N. 162.—Ao mesmo, mandando entregar ao cidadão Joaquim Ignacio Pereira uma sacca de farinha, das que vierão da côrte.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Tendo-se-me asseverado que um moço do Rio-Grande-do-Norte, que frequenta a academia de Olinda, empregava todos os seus esforços para que os periodicos desta cidade acceitassem os seus escriptos contra o presidente do Rio-Grande-do Norte, me persuadi que este moço, á quem dei cartas de recommendação em favor de seu mano, que era promotor, e de seu tio, que era, e ainda parece-me que he, ajudante de ordens d'aquelle presidente, se contivesse nas raias da decencia e moderação; porque posto que não tivesse com elle relações, o suppunha bem educado: e de logo me preparei para defender aquelle

---

— Que prova, meu Sr.?

— A de prazer de acompanha-la......... Mr. Cambet, creio que devo dizer o que delle sei de bem, pois que acabo de descobrir uma asneira do homem; Mr. Cambet tem pela Sra. uma affeição, uma ternura, uma admiração, que a Sra. talvez não saiba; nunca falla na Sra. sem uma especie de respeito religioso, e por certo a ideia de lhe prestar um serviço, por mais insignificante que fosse, ter-lhe-ia tirado o medo, se alguma cousa o podesse vencer; mas Mr. Dallois enganou-se, o medo póde mais do que a Sra.

— Oh! disse Amelia, commovida fortemente desse respeito de um velho pela sua pessoa; oh! muito sinto que tenhão atormentado esse pobre homem, por meu respeito.

— E elle o foi de uma horrivel maneira, continuou Anselmo rindo-se. Desde as sete horas da manhã que elle está de pé, e a Sra. não póde fazer ideia das suas agitações: entrava e sahia do escriptorio a cada instante, como se procurasse que acontecesse alguma cousa que o podesse demorar; dizia que era uma loucura ir ao campo com tempo tão detestavel (então não chovia, e nunca Mr. Cambet falhou á sua visita do domingo á Saint-Germain, qualquer que seja o tempo que faça), ralhava commigo, porque eu o não tirava de um embaraço, que elle alias não confessava. Em fim chegou a hora em que se elle devia vestir; deixou o escriptorio, fechando a porta com grande bulha, voltou todo mal amanhado, com dous talhos na barba, sem poder calçar as luvas, procurando o chapéo, que tinha na cabeça; e como eu não podia deixar de me rir, chegou-se para mim com mais resolução do que seria necessario para ir por caminho de ferro de Paris a S. Petersburgo, e se pos a blaterar contra a incivilidade da gente moça. Eu creio que se lhe houvera replicado, me tivera elle proposto um duelo para escapar aos perigos da locomoção. Mas não quis eu dar-lhe meio facil de fugir ao seu terror. Continuei muito serio o meu trabalho, então percorreo elle o escriptorio com uma colera que não podia disfarçar, atirando com os livros, cravando os furadores nas carteiras, esmagando as pennas, quando lhe occorreu a ideia de olhar para o que eu fazia. Ainda o não tinha visto, e já gritava:

— Isto não he assim; ha seis erros neste quadro.

— Mas, disse-lhe eu, quaes são elles?

— Ora esta! saltão aos olhos.

— Todavia.

— Todavia...... todavia...... Encarregárão-o de calculos, em que Vm não mette o dente. Vou tornar a fazer eu mesmo esse quadro.

— Porem, madama de Leurtal.....

— Pois bem!..... irá Vm. acompanha-la em meu lugar, em quanto eu vou trabalhar no seu.

— Mas eu não ousarei apresentar-me.......

— Oh! se he só isso, vou dar-lhe para ella.......

E pos-se a escrever, dizendo-me ao mesmo tempo.

— Eu supponho terem chegado noticias, entende Vm.? Não quero dizer ahi a qualquer, que Vm. não sabe o seu officio; quanto a Mr. Dallois, dir-lhe-ha Vm. o que quizer......... Aqui tem, eisaqui a carta. Então não vai?

— Confesso-lhe, minha Sra., que a minha vaidade de caixeiro não foi até o ponto de resistir ás agonias desse pobre homem, tive dellas compaixão, acceitei, e creio que lhe dei grande prazer, porque immediatamente exclamou com a sua excellente bonhomia:

— « Eisahi o que he ser moço, todas as venturas se lhe chegão: os velhos fazem-lhe o trabalho, e elle vai para o campo com uma mulher encantadora. »

Amelia corou.

— Queira perdoar, minha Sra., continuou Anselmo, he Mr. Cambet quem falla, e se a Sra. soubesse quantas recommendações me fez elle!

— Que recommendações?

Anselmo calou-se por alguns momentos; e depois respondeo:

— Forão longas, e sobre muitos objectos..... Disse-me..... Mas isso que importa á Sra.? Chegou a dizer-me: Não insista muito para ir pelo caminho de ferro, he um [illegible] prazer, que Vm. com a sua cabeça de moço doudo póde achar muito agradavel, mas que não seduzirá por certo á uma mulher tão seria, tão tranquilla, tão perfeita como madama de Leurtal. E eu estou prompto a obedecer aos conselhos que recebi, e a seguir o caminho que fôr do seu gosto, tanto he o meu desejo de satisfazer a Mr. Cambet.

— Na verdade, Sr., disse Amelia mais picada do que alegre, não obstante rir-se quando assim fallava, na verdade tem Vm. feito um eminente serviço a Mr. Cambet, que lhe deve estar muito obrigado.

— Receio bem que só elle o esteja, disse Anselmo sorrindo-se, e com os olhos em madama Leurtal.

— Se o seu reconhecimento for igual ao seu terror, será immenso, meu Sr.

— Se a Sra. pensa, replicou Anselmo ainda rindo-se, que tenho exagerado os terrores de Mr. Cambet, desenganar-se-ha quando chegar a Saint-Germain, porque Mr. Cambet he um heroe a par de Mr. de Fortis. Este tem ataque de nervos, só ao ouvir o nome vapor; quer em terra, quer no mar, o vapor he para elle um monstro horrivel. Diz que he o minotauro, á quem o seculo sacrifica todos os annos milhares de victimas. Tomou o trabalho de extrahir dos jornaes a narração de todas as explosões de caldeiras, de todos os choques de carruagens; conta os cadaveres, calcula as pernas e braços quebrados, somma.......

— Porém á vista dos repetidos successos, de que chegão noticias de toda a parte, não he isso inteiramente tão ridiculo, como Vm. pretende senhor meu, disse Amelia interrompendo Anselmo com tom aspero.

(*Continuar-se-ha*).

presidente das arguições, que por ventura lhe fossem feitas por este moço ou por outro qualquer, de um modo compativel com a minha dignidade, e com a do amigo ausente ; mas chegou a vez de desenganar-me.

No *Lidador* ultimo appareceu a apregoada correspondencia deste moço, que teve a bizarria de assignar o seu nome por inteiro, para que no Rio Grande e entre os estudantes se fallasse de si, não se envergonhando de escrever as torpezas, que se lêem em sua correspondencia, e cuja leitura basta para caracterisa-lo ; talvez que elle não comprehendesse o ridiculo, e infamia de que se cobria.

Confesso que, apezar do proposito, em que estava, senti toda a repugnancia de entrar em liça com semelhante contendor, que nada mais merece de que o desprezo : fôra demasiada honra responder as sandices e grosseiros insultos, com que o Sr. Jeronymo atanou o seu arsenal, preparado de longos dias, se não mezes, além de que repugna com o meu caracter entrar na via dos insultos e torpezas, para os quaes, confessando-me inhabilitado, annuncia este Sr. um talento precoce; cedo-lhe a palma de bom grado.

Uma circumstancia, porém, me determinou á occupar-me da mencionada correspondencia, e foi o referir-se ella, não sei se por propria autoridade, ou se por consentimento de alguem, ao Sr. Figueira de Mello, de quem sou amigo ; declaro que o que rabiscou o Sr. Jeronymo he uma miseravel calumnia só propria delle, e desafio ao Sr. Figueira de Mello para que encete uma discussão, exhiba os factos a este respeito, se he que nisto teve parte, o que duvido, e não posso acreditar; que eu em nome de meu amigo, o presidente do Rio-Grande-do Norte, não duvido de acceita-la, pois que tenho a mais profunda convicção da lealdade, e nobreza de sentimentos de dito meu amigo, e não duvido de defender a sua honra, como a minha propria.

Antes de terminar esta carta devo declarar que de muito tempo sei que o Sr. Jeronymo se empenha com os directores do *Lidador* para que ahi fossem impressas as suas lucubrações, e que ultimamente o conseguira; mas nunca me embaracei com isto, nunca dei o menor passo para obsta-lo, posto que tenha relações, e até intimidade com alguns destes Srs., que são publicamente reconhecidos como taes ; e elles que me desmintão, se não digo a pura verdade. Tinha a consciencia mui tranquilla a cerca da moderação, prudencia e acerto, com que tem procedido o presidente do Rio-Grande, para que receiasse qualquer censura á seu respeito, e até desejava que se me porporcionasse occasião de poder justifica-lo de qualquer arguição ; por este lado não tinha receio algum, e não me persuadia que o *Lidador* estampasse em suas paginas os miseraveis e grosseiros insultos dos correligionarios de Manoel Ribeiro do Assú, bem conhecido pelo que praticou nesta cidade; e que para o unico fim de vilipendiar torpemente á um homem honesto acceitasse o pacto, que se lhe propunha, e de que se jactava este Sr. Jeronymo por toda a parte, como criança e inconsiderado que he; nesta parte foi tambem illudido, e chegou a vez do desengano. Caia o Sr. Jeronymo agora com as paginas do *Lidador* para chafurdar se, e insultar brutalmente o presidente do Rio-Grande-do-Norte; póde largamente cevar o seu despeito pela demissão de seu mano promotor, que *fazia succumbir as victimas á sepultura*.(*) e dada por motivo justificado, e que prova o documento junto; póde mesmo ceva-lo contra mim, pois que lhe não deve ser negado o direito de defeza ; eu lhe prometto não occupar-me mais com elle, note-se bem, com elle; tenho feito mais do que devêra. Esta resposta servirá por todas, e nem esta mesma teria, se não fôra a circumstancia acima ponderada; fique, pois, entendendo o Sr. Jeronymo que não quero, que não devo occupar-me com os seus brilhantes escriptos ; fica-lhe o campo livre, e desempeçado ; e ao *Lidador* dou os parabens por tão excellente acquisição. Sou, &c. &c.

J. B. G. A.

N. 1. —*Illm. e Exm. Sr.* — Não tendo sido possivel reunir o jury da villa de Goianninha, vendo-me por isso na necessidade de dissolver a sessão, cujos trabalhos deverião ter principiado no dia 2 deste mez, marcado para esse fim, succede que o promotor publico Leocadio Cabral Raposo da Camara, que com muita antecedencia, e sem eu o saber, havia partido desta capital para aquella villa, não se tenha ainda recolhido á capital, decorrendo nove dias depois que levantei a sessão referida, e sou informado que d'alli seguira para o engenho Cunhaú: e como eu deva agora convocar a segunda sessão do jury desta capital, e não o possa fazer pela falta do promotor, que como clavicularío deve assistir ao sorteamento, ao qual com tudo eu poderia proceder, se por ventura elle, quando se retirou, tivesse entregue a chave da urna ao respectivo subdelegado ; julgo de meu dever levar o expendido á consideração de V. Exc. para deliberar como julgar acertado : e seja qual for a deliberação que V. Exc a respeito tomar, lhe rogo seja com vistas de me tirar do embaraço em que me vejo de servir com um empregado, que sobre ser inteiramente inhabil, he de mais meu inimigo jurado. Deos guarde a V. Exc. Cidade do Natal, em 12 de junho de 1845. —Illm e Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente desta provincia.—*João Paulo de Miranda.*

Publicação a pedido.

Camaradas! O governo imperial ordenou a marcha do batalhão para esta heroica provincia, patria de Brasileiros illustres e nossos conterraneos, que outr'ora partilharão comnosco a gloria do triumpho na época da independencia, e depois, em 1838, na sustentação da ordem publica da provincia da Bahia, á que pertencemos.

A briosa conducta, que haveis ostentado desde 1839, que tenho a honra de commandar-vos, tanto na côrte, como nas provincias do Maranhão, S. Paulo e Minas, onde havemos militado, e ultimamente grande parte de vós nas Alagoas, e na nossa mesma provincia, donde ha pouco, partimos, he a maior garantia que tenho para esperar de vós a fiel execução de todos os preceitos da disciplina e subordinação, a fim de continuarmos á merecer a confiança do governo imperial e a estima publica.

Camaradas ! Seja (como sempre) nossa divisa — obdiencia—união—e pundonor militar.—

Viva a nossa santa religião.

Viva S. M. o Imperador, o Senhor D. Pedro II.

Vivão os poderes constitucionaes do imperio.

Quartel do 4.° batalhão de artilharia a pé de 1.ª linha no Hospicio em Pernambuco, 28 de setembro de 1845.—*José Vicente de Amorim Bezerra*, tenente coronel commandante.

(*) Trecho de um libello accusatorio.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 30 DO P. P. .... 4:631$232

Descarregaõ hoje 1.°

Brigue—*Importador*—mercadorias.
Galera—*Columbus*—Idem.
Barca—*Firmeza*—Idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27 DO P.P.

Geral—961$801 Provincial—350$482

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30 do passado.

Lisboa ; 33 dias, brigue portuguez *Rosa*, de 125 toneladas, capitaõ José Francisco da Costa Rocha, equipagem 12, carga vinho e mais generos ; a Francisco Severianno Rabello: passageiros, Francisco Severianno Rabello e sua sobrinha Maria Cornelia de Oliveira.

Edital.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei , &c.

Faz saber, que, não tendo apparecido licitantes para lançarem nos contratos desta camara , de novo se faz publico , que terá lugar, no dia 3 de outubro proximo, a ultima praça dos contratos seguintes : — o imposto das canôas d'agoa do Varadouro , as casinhas da ribeira , aferição e revisão dos pesos e medidas , o armazem grande e pequeno , ambos no lugar do Varadouro E para que chegue ao conhecimento de todos , mandamos publicar o presente pela imprensa. — Cidade de Olinda, 27 de Setembro de 1845. — *Filippe Manoel de Christo Leal* , pro-presidente. — *João Paulo Ferreira* , secretario.

Declaraçaõ.

= Manoel Francisco Coelho, professor publico de grammatica latina da freguezia de S. José desta cidade, avisa aos pais de familia, que o exercicio d'aula de latim da mesma freguezia começa no dia 1.° de outubro: os interessados compareção na aula e casa de sua residencia, na rua do Fagundes, n. 20.

Companhia Italiana.

Sabbado 4 de outubro será representada pela primeira vez a opera lindissima ELIXIR DE AMOR em beneficio do director da companhia José Marinangeli ; elle tudo espera da intelligencia deste respeitavel publico. Os folhetos (em versos portuguezes) da peça, vendem-se por 320 reis, na casa do director, rua Nova n. 7, segundo andar, como tambem os bilhetes de camarotes e platéa. No dia da representação achão-se no botiquim do Theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty sai nestes dias a sumaca *Flor-do Angelim*; a qual se acha quasi carregada : para o restante da carga e passageiros , trata-se com o mestre Bernardo de Souza , ou com Luiz José de Sá Araujo , na rua da Cruz , n. 26.

= O hiate *Novo-Olinda* seguirá para o Aracaty no dia 16 de outubro, tendo já parte do seu carregamento tratada : quem nelle pretender carregar, se poderá entender com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 1, primeiro andar.

— O brigue-escuna *Isabel* seguirá breve para o Rio-Grande ; ainda póde receber alguma carga : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde entender-se na praça com o capitão Joaquim Antonio Gadre, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— O brigue nacional *Novo-Bom-Fim* segue para o Rio-de-Janeiro, impreterivelmente no dia 4 do corrente; ainda recebe alguma carga miuda, passageiros, ou escravos a frete: trata-se com o capitão e dono Joaquim Fernandes Coelho, ou com Manoel José Machado Malheiros, na rua da Madre-de Deos, n. 5, primeiro andar.

= Para a Bahia, sai nestes 4 dias, a sumaca *S. Anna* : para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilaõ.

— Jones Paton & Companhia farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas inglezas de varias qualidades , para ultimação de facturas , e proprias do mercado : quinta-feira , 2 do corrente , as 10 horas da manhãa em ponto , no seu armazem , rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

= O bilhete n. 3579 da 1.ª parte da 18.ª loteria a favor do seminario de Olinda pertence ao Sr. Silva Reis, do Maranhão.

O LIDADOR.

Sahirá hoje o n. 55, e achar-se-ha a venda as 3 horas da tarde na praça da Independencia livraria numeros 6 e 8.

— B. J. Fernandes Barros gratificará generosamente á quem lhe fizer entrega, em sua casa defronte da igreja de S. Francisco, de um mulatinho, cujos signaes são os seguintes : - chama se José, he filho do sertão do Ceará, representa ter de idade 11 á 12 annos, de côr entre fusca e amarellaça, cabellos enroscados e bem pretos, olhos grandes, vivos e na flôr do rosto, nariz apapagaiado, bocca grande e labios finos, dentes alvos, largos e separados, pescoço curto e grosso, peitos largos, ventre saliente e opillado, pernas grossas, pés apalhetados e dedos cambados, falla expressiva, regrista e cantaroleiro de toadilhas do sertão; costuma intitular-se forro e orphão: fugio no dia 23 de agosto proximo passado, levando camisa comprida de algodão da terra.

— O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que, apezar das maiores diligencias, não foi possivel fazer correr as rodas da loteria do seminario episcopal no dia marcado, em razão de achar-se ainda por extrahir uma não pequena porção de bilhetes, não obstante haver o seminario resolvido fazer o sacrificio de tomar por sua conta 500 bilhetes. Mas, como felizmente a extracção tem sido mais rapida de ante-hontem para cá, espera o abaixo assignado mui breve poder annunciar o andamento impreterivel das rodas, confiando, entretanto, em que a religiosidade dos concurrentes, a vista de um fim tão pio, se desenvolverá mais n'estes ultimos dias, a fim de que o seminario não exponha o seu pequeno beneficio a tamanhas contingencias da sorte. —*José Bento da Costa*.

— O Sr. Polibio Francisco dos Santos tem uma carta, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

- Pede-se a pessoa a quem se empenhou ou deo um annelão de ouro formado da trança, ou encadeamento de duas cobras, tendo estas dous mui pequenos rubins, que fingem os olhos, e o annel um brilhante no centro, que queira manda-lo entregar na casa n. 15, primeiro andar, na rua da Cadeia deste bairro de Santo Antonio, e se satisfará a quantia, que se tenha dado, e promete-se guardar segredo; mas, quando não entregue, se publicará seu nome, o meio por que houve o dito annel, e se usará da acção legal, e competente para o haver. Semelhantemente se pede o mesmo a respeito de uma colher de prata de comer soupa, cuja colher he lisa, e tambem se satisfará a quantia, que se tenha dado.

—Precisa-se de um criado, que saiba bolear, tratar e curar cavallos, que tenha boa conducta, sem vicios, e não seja moço : annuncie, ou procure na casa da rua da Cadeia deste bairro n. 15, primeiro andar.

=Aluga-se, no rio Capibaribe, pelo tempo da festa ou por anno, uma casa para grande familia com sotão bastante grande, cosinha fóra, cozeira, casa para pretos, estribaria para 4 cavallos e cacimba com boa agoa, no lugar da Capunga com frente para o rio : a tratar na rua da Madre-de-Deos, casa n. 36, segundo andar.

—Quem quizer alugar um preto para servente ou outro qualquer serviço, falle na rua da Praia, no tanque d'agoa do Sr. Cardeal.

= Aluga-se uma preta para o serviço de casa : a tratar na travessa do Lobato , n. 18.

— Toma-se até a quantia de um conto de réis, com os juros de um e meio por cento , com muito boa firma , ou com hypotheca em predio de muito valor : quem quizer dar , dirija-se a rua da Gloria , sobrado de varanda de páo , n. 89.

= O Sr. Manoel Antonio da Silva queira vir resgatar a prata, que tem empenhada , e na falta será vendida para pagar o importe de sua lettra, e juros que teem decorrido , desde dous de fevereiro do corrente anno ; na rua da Cadeia do Recife, n. 47.

O NAZARENO N. 126

Apezar do máo estado de saude de seu redactor , foi forçado pelas occurrencias do dia a dar este numero. Os Brasileiros livres , que pensem nos curtos artigos da redacção.

Vende-se na na rua estreita do Rozario, casa da Fé; na praça da Independencia , loja do Snr. Themoteo , e em mão do Sr Torres.

— A abaixo assignada , moradora na Boa-Vista , na rua da Alegria , n. 42, faz eciente ao Srs. credores do Sr. Manoel Gomes de Oliveira , que não se responsabilisa pelas dividas do mesmo Sr ; pois ella não as fez nem lhe deo abono em parte alguma. E escusado he procurarem a moradia da mesma senhora —*Joanna Maria da Conceição.*

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa-Vista , n. 37 : a tratar no pateo da S. Cruz , padaria n. 6.

— Hoje, primeiro do corrente, se hão de arrematar , por ser a ultima praça , a porta do juiz do civel da segunda vara , Narciso de Araujo , um escravo e varios moveis, assim como uns ferros e utensilios de uma casa de ourives franceza; quem os pretender compareça na praça.

= Aluga-se o segundo andar da casa nova , na rua do Dique : a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario lembra aos Sr. socios , que hoje ha sessão ordinaria.

= Precisa se de um preto de meia idade , ou de um moleque ; na Soledade, padaria do sobrado n. 22

= Roga-se ao Sr João Lopes dos Santos Macedo, haja de vir tirar um babu que existe na mão de Antonio da Silva Angelo , no prazo de 8 dias ; do contrario será vendido para pagamento do dito Sr.

— Precisa-se de um caixeiro para venda : na rua do Amorim , venda n. 17, se dirá quem precisa.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias : na rua da Praia, n. 22.

= Aluga-se uma casa terrea na rua Bella , com duas salas , duas alcoves , um quarto no interior da casa , cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Collegio , n. 15, segundo andar.

= Na madrugada do dia 30 do passado , fugirão do porto da rua Nova , 5 pranchões de louro , ordinarios; quem delles der noticia , será generosamente gratificado , na rua do Sol , n. 19.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

--- Constando ao abaixo assignado que em seu nome se tem pretendido tomar dinheiro, fazendas e outros objectos de valor, previne ao publico que não se responsabilisa por cousa alguma que não fôr por elle tomada, pessoalmente ou por escripto seu.

Caetano Pinto de Veras.

— A pessoa que precisar de uma escrava, costumada a criar em casas particulares, para ama secca, queira procurar na rua do Collegio n. 16.

— Fugio, da sexta para sabbado, 27 do passado, do lugar da Magdalena, do sitio de Antonio Nobre de Almeida Junior, um boi manso, furado de pouco, de côr amarellada, e novo: quem o pegar, levando ao dito sitio, ou á rua Augusta casa do mesmo Nobre, será bem recompensado.

= Empresta-se dinheiro sobre penhores de ouro , prata , e diamantes, ou compra-se, fazendo conta: na rua das Cruzes, n. 11 , primeiro andar.

= Quem precisar de uma ama para casa , que sabe cosinhar , lavar , e engommar , dirija-se a rua de S. Francisco , por baixo das armas do hospital da Ordem terceira , que achara com quem tratar.

= Precisa-se fallar com o Sr. Frederico Augusto de Lemos a negocio de seu interesse ; e como se ignora a sua morada , poder-se-ha dirigir a rua da Praia , n. 46 , A.

= Desappareceo, da amarração do becco do Capim , no Recife , uma canôa de carreira , de um só páo , com um rombo na prôa , já preparada , foi pintada de encarnado por fóra , e verde por dentro ; cujas tintas estão desbotadas ; tem panneiro de pinho , e outro pequeno na prôa , 4 bancos , inclusive os dous do canoeiro : quem della souber e der noticia, dirija-se ao caes da Alfandega , n. 5, que sera gratificado.

= O sitio denominado —Engenhoca— no lugar dos Remedios, pertencente a D. Catharina Caetana de Vasconcellos Antunes , acha-se hypothecado a Manoel Ferreira Diniz.

= O Sr. , que mandou empenhar, por um seu escravo , um trancelim de cabello , com passadores de ouro , e alguma prata em chapa , pela quantia de 26$ rs. , e pelo tempo de 3 dias , e já se tem passado mais de 3 mezes , queira vir resgata-lo no prazo de 8 dias, contados da data deste , do contrario será vendido para pagamento : na rua Nova , venda n. 65.

— Quem tiver para dar 200$ rs. a premio , com boas firmas, annuncie por esta folha para ser procurado.

= Hoje 1.° de outubro, as 4 horas da tarde, na praça do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara , na rua do Sol , se ha de arrematar uma casa no lugar do Pôço-da-Panella , penhorada a André de Medeiros Coito.

= Precisa-se alugar 3 pretas para venderem bolos : na Camboa-do Carmo , casa n 14.

= Offerece-se um homem de idade , sem familia , para ensinar primeiras lettras , ou latim , a meninos de qualquer familia , que more fóra desta cidade; porém não mais de 5 a 6 leguas : quem quizer utilisar-se do seu prestimo , dirija-se a rua Bella , n. 45, para tratar , e informar-se.

= Precisa-se alugar uma ama secca , que seja de bons costumes , e saiba tratar de crianças , para uma casa de pouca familia. Dirigir se á rua do estreita do Rozario , n. 30, terceiro andar.

=Augustin Sommier, proprietario da fabrica de carvão animal, estabelecida na rua Bella n. 30, previne ao publico, e particularmente aos Srs. proprietarios de engenho, e refinadores de assucar, que se acha com grande sortimento deste carvão de differentes numeros, e como convem ao fabrico e refinação do assucar ; e bem assim pós de marfim de primeira qualidade; tudo a preços muito moderados.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 28 , com bastantes commodos para familia : quem o pretender, dirija-se ao segundo andar do mesmo

= No armazem da casa da rua da Cadeia n. 17, se acha de novo uma serraria, onde poderão achar madeira de louro para assoalho da melhor, tanto em qualidade, como em largura ; assim como, costado e assoalho de amarello : - no mesmo armazem ainda se continúa a vender cal branca e preta, e tijolos de todas as qualidades, por modico preço.

= Deseja-se fallar ao Snr. José Ribeiro da Silva , a negocio de seu interesse : na rua do Rangel , casa de Luiz José Marques , a fim de receber umas encommendas, vindas de Braga, de sua familia.

= Aluga-se a casa terrea da rua do Padre Florianno, n. 18 , com bons commodos , agoa de cacimba meieira : a tratar na rua da Cadeia do Recife , n. 26.

= Em resposta ao annuncio do Sr. doutor Fonseca, por parte de seus clientes , exarado no *Diario* n. 213, cumpre-me declarar, que estou reconhecido em juizo como inventariante de minha fallecida sogra , e que depois de haver começado o inventario , por estar de posse das chaves da casa da fallecida , prata, ouro, escravos , e ter feito a despezas do funeral , além de outras razões , que não he occasião opportuna de investigar , foi que appareceo a caprichosa opposição de seus clientes; mas, em quanto esta não for decidida, sou eu o inventariante , e por isto mesmo habilitado a cuidar dos bens e interesses da herança confiada a meu cargo ; esta he a verdade , que não póde ser contestada , e que autorisa o meu primeiro annuncio.— *José Gomes Villar.*

— Trocão-se duas imagens , sendo uma de N. S. da Conceição , de pedra da Bahia , e outra de N. S. da Agrella , muito perfeita ; na rua da Senzalla-Velha , n. 142, segundo andar.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição , e em breve tempo ; e da mesma sorte philosophia e rhetorica : na rua Nova , n. 52, primeiro andar.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Alugão se, para se passar a festa, 4 moradas de casas, com muitos commodos, e banheiro perto para se tomar banho; e alugão-se por preço mais commodo do que nos outros annos: tambem se aluga uma olaria na Passagem-da-Magdalena, defronte de Capunga, com barro para toda obra, e grande terreno para ter 10 ou mais vaccas annuaes, por ter bom pasto: a tratar no sitio do Cajueiro.

= Aluga-se uma casa no pateo de S. José: a tratar na rua do Livramento, botica n. 22.

— Zeferino Dias Ferreira retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se uma preta, que saiba vender na rua, e seja fiel: na rua Direita, padaria n. 24.

— Hoje, primeiro de outubro, na porta do Sr. doutor juiz da segunda vara do civel, se ha de arrematar uma casa terrea, no lugar da Casa-Forte, com as frentes de tijolo, e os lados de taipa, penhorada a Vicente Ferreira de Mello, por execução de José Antonio Marques, avaliada no modico preço de 400$ rs.

Compras.

= Comprão-se duas pretas de 12 a 18 annos, que saibão coser, engommar, e lavar; na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar, em casa de Manoel José Machado Malheiros

= Compra-se uma cadeira de arruar, que esteja em bom estado; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se 3 traves; sendo de sapucaia, coração, ou massaranduba: na rua do Livramento, botica n. 22

— Compra-se um diccionario Magnum Lexicon, e uma Selecta; na rua de Hortas, n. 68.

— Comprão-se umas taboas de Sênos, livro nautico: quem tiver, annuncie para ser procurado.

Vendas.

= Vendem-se 10 arrobas de cera amarella, da terra; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Bom e barato!

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte, riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa-chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de linho puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macao, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madraste fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lã e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaquetas, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

- Vende-se cha hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se uma escrava de Angola, muito bem parecida, alta e corpolenta, representa ter de idade 25 annos, sem nenhum vicio nem achaques, cozinha o diario de uma casa, engomma, cose soffrivelmente, e faz muito bem bicos e rendas; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vende-se um moleque de 12 annos, crioulo, de bonita figura; na rua da Cadeia do Recife, n. 47, primeiro andar, a fallar com José Pires de Moraes.

= Vendem-se 12 cadeiras, duas banquinhas, tudo de jacarandá, e uma cama de oleo, com colchões, tudo com pouco uso; na rua da Praia, n. 22.

=Vende-se uma canôa aberta, em bom uso, que carrega um milheiro de tijolos, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 57.

= Vendem-se e alugão-se muito boas bichas de Hamburgo, muito grandes, e as melhores que ha na terra; e vão-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vende-se superior tinta franceza em garrafas grandes; dita de marcar roupa; estojos de navalhas a contento; capachos redondos e compridos; sapatos de borracha; riquissimos cortes de cambraia, chegados ultimamente; superiores caixas de tartaruga e massas; as mais modernas abotuaduras douradas para casacas; medidas para alfaiate, pelo diminuto preço de 80 rs.; tudo muito barato: na rua larga do Rozario, n. 24.

=Vendem-se 4 escravos peças para o trabalho de campo, e da praça; um dito bom canoeiro; um dito bom ferreiro de toda obra de engenho; um dito bom cozinheiro; dous ditos de meia idade, por 250$ rs cada um, bons para trabalharem e baterem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; duas pretas de 20 annos, recolhidas, cosem, engommão e cozinhão; duas ditas por 300$ rs. cada uma, cozinhão, lavão roupa e vendem na rua; duas negrinhas de 12 a 16 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um caliz de prata, com patena e colher, e duas pedras d'aras; na rua de Hortas, n. 140.

— Na venda nova defronte do becco do Trem, continua-se a vender, em grandes e pequenas porções, arroz em casca, por alqueires e arrobas, por preço muito em conta; boas costellas de porco, muito frescaes; boa manteiga de 400 rs. até 880 rs. a libra; e todos os mais generos de venda, de boa qualidade e por preço muito commodo, a dinheiro a vista.

= Vende-se uma parda de 18 annos, de muito bonita figura, de boa conducta, o que se afiança, boa cozinheira, por ser esta a sua occupação, engomma liso, e cose chão; o motivo da venda se dirá ao comprador; pois não se vende por ella ter vicio: no becco do Peixe Frito, n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma canôa grande, de 60 palmos de comprido, de um só páo, propria para abrir, para canôa aberta, ou d'agoa, e mesmo para barcaça; duas ditas abertas, tambem grandes, que carregão mil tijolos de alvenaria; uma dita d'agoa, ja usada: na rua de Apollo, tanque d'agoa, n. 28, das 6 horas da manhãa as 4 da tarde.

= Vende-se um escravo bom official de carpina, de toda obra da praça e de engenho; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, optima para todo o serviço, e mesmo para mucama; uma negrinha de 12 annos, muito bonita, e já faz todo o serviço de uma casa; uma bonita preta de muito boa figura, cozinheira, quitandeira e lavadeira de sabão e varrella: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se 5 escravos, proprios para todo o serviço; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua dos Tanoeiros, n. 2, segundo andar.

= Vende-se sola; couros miudos; bezerros; caixas de tartaruga: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma muito boa carteira com estante para livros, envernisada, e com gavetas; um apparelho de porcelana dourada para chá: na rua das Cruzes, n. 11, primeiro andar.

= Vende-se cera em velas, de optimo sortimento, por preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

=Vendem-se 20 escravos; sendo 14 machos, com algumas habilidades, sendo um official carpina; 3 pardas e uma preta, que cosem, cozinhão e engommão; duas negrinhas de idade de 9 a 11 annos; todos de bonitas figuras, por preço muito commodo: na rua da Cruz, venda n. 51.

— Vende-se a obra de Gilbras de Santilhana, em bom estado; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 14.

= Vende-se uma vacca muito boa, parida, com cria femea; atraz dos Martyrios, rua do Caldereiro, n. 46.

= Vendem-se os utensilios de fazer fogos artificiaes e os mais objectos pertencentes aos mesmos fogos, tudo por preço commodo; velas de carnaúba, em porção e a retalho, com differentes tamanhos e muito bem feitas: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 20, ou no armazem de Rufino Gomes.

= Vende-se um moleque de 14 annos, de muito bonita figura, e proprio para todo o serviço; na rua da Cadeia de S. Antonio, por cima da loja de chapeos, n. 25.

= Vende-se uma canôa de conduzir agoa, que está em máo estado, e por isso se vende muito em conta; na rua do Cabugá, n. 3.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, e bem afreguezada, todo o negocio se fará, em razão de seu dono se querer retirar para fóra, sita na rua de S. Rita-Nova, n. 7: a tratar na mesma venda.

= Vende-se azeite doce, a 3520 rs. a canada; dito de coco, a 3000 rs.; dito de carrapato, a 2240 rs.; farinha de matarana e araruta; sagú; tapioca; cevadinha de França; cevada; chocolate; gergelim; lentilha para soupa; bervilha; papel de machina, almaço e de peso; cha hysson superior, a 2400, 2560 e 2880 rs.; café, a 4000 rs. a arroba, e 140 rs. a libra; massas finas para soupa; e todos os mais generos de venda: na rua Nova, venda n. 65.

= Vendem-se dous cavallos, sendo um alazão, bom passeiro e carregador, e outro preto, passeiro, por evitar a despeza que estão fazendo: a fallar com José Antonio de Magalhães Basto, ou na cocheira, que foi do fallecido Thomaz, junto ao tanque d'agoa, da rua da Cadeia de S. Antonio.

=Vendem-se 3 livros em branco, de superior papel, manufacturados em Inglaterra, proprios para qualquer casa de commercio; uma carteira para escrever, estando ainda muito boa, por ter tido pouco uso: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 59.

= Vende-se uma parda, que sabe engommar e coser, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de chapeos, defronte do sobrado de Antonio José de Magalhães Basto.

= Vendem-se 18 escravos; sendo um preto de 28 annos, mestre de marcineiro e carpina de profissão, de bonita figura; 3 bonitos moleques de 13 a 14 annos, 6 negrinhas de 12 a 15 annos, com algumas habilidades; 4 pretas de 20 a 22 annos, de bonitas figuras, cozinhão e engommão; 4 pretos de 22 annos: na rua das Flores, n. 21.

Remedio para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento.

= Vende-se na cidade de Braga, em casa de Joaquim Rodrigues da Cunha, rua da Conega, n. 9, ou na do Porto, rua de S. Anna, em casa de Manoel de Almeida Brandão; n. 139; remedio muito efficaz para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento: custa um vidro cheio 800 rs., lacrado com a firma de seu autor; cujo remedio he na sua applicação muito suave, e nada incommodativo:

Instrucções para uso daquelle remedio.

Pela manhãa em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois de vos haverdes levantado da cama, lançareis dentro nos ouvidos quatro ou cinco pingas daquelle remedio, assim mesmo frio como está, tapando-os depois muito bem com algodão em rama; o mesmo praticareis a noute ao lançar-vos na cama; em quanto usareis aquelle remedio evitareis, o quanto vos for possivel, de apanhar vento, ou muito calor; não suando nem molhando os pés; abstendo-vos de comidas salgadas, azedas, ou muito reimosas.

= Na fabrica de licores do Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, acha-se sempre prompto um lindo sortimento de garrafas de charopes finos de muitas qualidades, bem como; de grozelle verdadeira de França, de vinaigre franboisé, orchata, maracujá, sidra, limão, flor de larangeiras, gomma arabia, e da verdadeira resina de angico, muito bom para o peito, por preço commodo.

= Vende-se um mulatinho de idade de 18 annos, de bonita figura, que serve para um tudo; uma preta de 25 annos, de bonita figura: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se uma crioula de idade de 28 annos, com uma cria de 6 mezes; a qual cozinha, cose, engomma, e faz doces, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, n. 57.

= Vende-se um trancelim com 12 oitavas de bom ouro, uma moeda encastoada; na rua do Jardim, n. 34.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de senhora, ditos para homem, muito bons, lisos e bordados, saccos de couro e tapete para levar roupa em viagem, guarda-lama, estojos de navalhas muito finas, castiçaes de casquinha ingleza, o mais superior possivel, relogios de ouro e prata, patente inglez, cabeçadas de linho com apparelho de sola branca, ditas roliças de sola branca, tinteiros de patente, tudo por preço commodo; na rua da Senzalla Nova, n. 42.

—Vendem-se os seguintes livros novos, em brochura, por preços muito modicos, em casa de J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz, no Recife, n. 21:

Atlas historique e chronologique des litteratures anciennes e modernes, des sciences e des beaux arts de toutes les nations.
La science populaire de Claudius: simples discours sur toutes choses, histoire, philosophie, sciences, arts, voyages, &c.
36 petits volumes dans une boite.
Voltair, Essai sur les mœurs, 4 v. in 8.°
Voltaire, Correspondance inedite, 1 v. in 8.°
Babel, Choix de romans des meilleurs auteurs modernes, 3 v. in 8.° avec gravures.
Tablieux, Coutes et Romans du 12.eme et 13.eme siècle, 5 v. in 8.°, ornés de belles gravures.
Collection de Neuf jeux de cartes instructive.

= Vende-se uma escrava de nação, de idade de 14 a 16 annos, com algumas habilidades; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Caldeireiro, n. 72.

= Vende-se dictionaire de M. Bruhen de La Martiniere, 6 tomos em folio, 20$000 rs.; Tratado do matrimonio por Pedro Barbosa, 2 tomos em folio, 10$000 rs.; Tractatus de Fructibus por Francisco Galli, 1 tomo em folio, 9600 rs.; Praxios medicæ por Paulo Sœrbait, um tomo em folio, 12$000 rs; Sacrorum Bibliorum por varios autores, um tomo em folio, 12$000 rs.; Breviarium monasticum SS. P. Benedicti, 1 tomo 6$ rs.; Magnum, dictionarium latinum et gallicum, 1 tomo em folio, 10$ rs.; Atalas historiqui, chronologiqui, geographiqui et geneologiqui; Atlas universal, 12$ rs.; diccionario de Moraes, 16$ rs; uma Biblia em portuguez, 5$ rs.; Archivo Popular, 3 tomos, 12$ rs.; Elemens de perspective pratiqui, a l'usage des artistes, 1 tomo 6$ rs.; Vanqueru, pratica judicial, 1 tomo, 22$ rs.: na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha, e lava de sabão; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos, propria para ser educada; uma escrava crioula, de 24 annos, com algumas habilidades, com um filho moleque de 7 annos; uma negrota de 15 annos; outra dita de nação, de 18 annos; uma escrava de nação, moça, para todo o serviço; dous moleques de 13 annos; dous escravos peças de 22 annos, um crioulo e outro de nação: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar

= Vende-se o sitio da Passagem-da-Magdalena, que foi do finado Antonio Annes; na rua da Cadeia-Velha, n. 60, se dira quem vende.

= Vende-se farinha de mandioca, a 3000 rs. a secca; na rua do Rangel, n. 28

= Vende-se, ou aluga-se um sitio no lugar do Caldeireiro, com boa casa de sobrado, estribaria para 3 cavallos, cocheira, senzalla para pretos, bastantes arvoredos de fructo; na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se 200 palmos de terreno, no lugar de Bebiribe, com as extremidades ao rio do mesmo nome, e 1500 palmos de fundo, a metade de estacada, com boa baixa para capim, varios arvoredos de fruto; assim como 1700 telhas, 16 carros de pedra para parede, ou alicerces: a tratar no becco do Padré, com Vicente Alves Ribeiro, ou em Bebiribe com o Snr. Dornellas.

= Vende-se uma cama de condurú nova, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes, n. 36, loja de marcineiro.

= Vende-se um oratorio com 8 pallos de comprido, e 3 de largura, com 4 imagens, por preço commodo: no Atterro da-Boa-Vista, n. 14.

— Vende-se uma tartaruga verdadeira, e bastante grande: em Fóra-de-Portas, n. 21.

= Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca *Felicidade*: a tratar com o proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

—Vende-se lagedo de Lisboa, e ladrilho de marmore de muito boa qualidade: na rua do Vigario, n 19.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, para conduzir generos, novo e forte, iguaes aos que trabalhão na alfandega, por preço commodo; um par de rodas, proprias para condução de cannas e outros objectos proprios de engenho: no fim do Becco-Largo, tanque d'agoa.

—Vendem-se espanadores; na rua Direita, casa terrea n. 44

— Vendem-se peças de ouro de 4 oitavas, velhas e novas; na praça do Corpo Santo, n 11.

— Vendem-se palhas de coqueiros para banheiros, no sitio do cajueiro, junto ao do Sr. Francisco Ribeiro de Brito; no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, n. 2.

— Vende-se, ou aluga-se uma canôa aberta, que carrega 400 tijolos: na rua Direita, padaria n. 24.

— Acaba de chegar do Rio de Janeiro o Appendice á tachigraphia, ou arte de escrever tão de pressa como se falla, com mappas dos signaes, inclusive um, pelo qual se aprende esta arte sem mestre, pela simples indicação de se ensinar a formar os caracteres do alphabeto e mais ligações pelos pontos e linhas tremidas; além de ser esta arte muito util, torna-se necessaria para o bom desenvolvimento dos estudantes, preço 2$000 réis: Bibliotheca dos jovens que se dedicão ao commercio, contendo explicações de arithmetica, operações mercantis, os cambios, a escripturação dos livros em partidas simples e dobradas, contas correntes de juros reciprocos, obra esta utilissima para os caixeiros e guarda-livros, preço 1$600 réis: Novo divertimento, contendo a propriedade dos numeros, fazendo-se por estes diversas e divertidas adivinhações, o jogo das senhoras, e muitos outros entretenimentos proprios para as reuniões de familia, por 400 réis: vendem-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, na rua do Collegio n. 13, e na livraria da esquina da rua do Collegio.

— Vende-se a loja de calçados da praça da Independencia n 28, com poucos fundos e muito afreguezada: os compradores appareção na mesma, que todo negocio se fará.

— Vende-se, na loja n. 4 da praça da Independencia, rapé princeza de Lisboa, em botes, e meios botes, ao preço de 5$500 réis: este rapé he muito fresco, e chegado ultimamente de Lisboa.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, chegadas recentemente: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

—Vende-se agora na rua do Crespo n. 14 o excellente doce de goiaba, que vendia outr'ora o preto Felizardo, da Boavista.

— Vende-se farelo em saccas pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000: na rua da Senzalla-velha n. 138

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

-- Vendem-se lonas da Russia n. 2 com um pequeno toque de avaria, muito recommendaveis para encerados, camas de vento e outros usos semelhantes, pelo barato preço de 500 réis a vara: na rua do Crespo n. 16, segunda loja, quem vem da rua das Cruzes.

= Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre uma grande e excellente existencia dos melhores vinhos, que teem vindo a este mercado, a saber: Porto, muito velho, Xerry, Madeira, Bucellas, Champagne, e Clarete, muito superiores, e um bom sortimento de ago'ardentes de França; para os compradores provarem, as amostras de todos são sempre patenteadas no escriptorio.

Escravos Fugidos

— Fugio, de Olinda, um preto velho, de 40 a 50 annos, de nome Paulo, baixo, côr preta, sem dentes inferiores e na parte superior quebrados, pernas alguma cousa arqueadas, rosto engilhado alguma cousa, anda sempre encostado a um pao: quem o pegar, leve a rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

— Desappareceo, da rua da Cruz até o Atterro-da-Boa-Vista, um preto de nome José, de nação da Costa Buá, com 3 riscos na testa; tem trez marcas de ferro no rosto; sendo uma na testa e outra em cada face, peito todo riscado, com alguns dentes quebrados, estatura regular, cheio do corpo, bem parecido de figura; levou calças de riscado de algodãozinho, camisa de algodãozinho de mangas curtas; tendo sahido a vender pão pelas ruas, com um panacum grande, e toalha de algodãozinho trançado novo, com franja; fugio no dia 28 do passado: quem o pegar, leve ao Atterro-da-Boa-Vista, padaria n. 66, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 5 de Agosto p. p., uma preta de nome Marcellina, de nação Cabinda, alta, magreirona, pés bastantes grandes e mal feitos, cara comprida, cabello preto, muito ladina: quem a pegar, leve a rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

Recommendação.

— Fugio, no dia 28 do mez p. p., o escravo Manoel, de nação Costa, estatura mediana, côr fula; tem uma cicatriz no beiço superior, ja foi surrado, de continuo está mascando fumo; este escravo ja morou na freguezia do Altinho, ou Papacaça: pelo que recommenda-se as autoridades policiaes o favor de verem se o prendem, assim como aos capitães de campo, a quem se gratificará, se o conduzirem a povoação do Jaboatão, a casa de José Antonio Pereira.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.